

Videomensagem do Santo Padre Leão XIV aos participantes da VI Assembleia da Conferência Eclesial da Amazônia (CEAMA), realizada em Bogotá de 16 a 20 de março de 2026

A paz do Senhor esteja convosco!

Com alegria dirijo-me a todos vocês, queridos pastores, consagrados e consagradas, fiéis leigos e leigas, participantes da VI Conferência Eclesial da Amazônia, reunidos em Bogotá. Vocês estão vivendo um tempo privilegiado de escuta do Espírito Santo para discernir o caminho das comunidades enraizadas nessa região.

Como parte da preparação, que foi acompanhada pela oração, vocês quiseram compartilhar comigo alguns dos passos que deram, bem como os desafios que enfrentam. Tornaram-me participante dos sofrimentos e das esperanças dos habitantes da região, assim como do crescente deterioramento do seu ambiente natural. A todas as pessoas que padecem dessa situação, gostaria de expressar a minha proximidade.

Por essa razão, alegra-me que a Assembleia tenha entre seus objetivos a formulação dos *Horizontes Pastorais Sinodais*, que poderão ser um instrumento útil para orientar a proclamação “*de um Deus que ama infinitamente cada ser humano, que manifestou plenamente esse amor em Cristo*” (Francisco, Exort. Ap. Pós-sinodal *Querida Amazônia*, 64).

Também sei que realizarão a eleição da presidência para o período de 2026 a 2030, cuja tarefa, entre outras, será seguir animando a implementação do Sínodo para a Amazônia e preparar igualmente as contribuições da sua experiência para a Assembleia Eclesial em Roma, prevista para o ano de 2028. Tenham a certeza de que os acompanho com a minha oração neste importante passo.

Com o desejo de abrir novos caminhos na missão da Igreja nessa amada terra, vocês escolheram um texto bíblico para inspirar suas reflexões: “*Eis que faço uma coisa nova: ela já está germinando; vocês não percebem?*” (Is 43,19). É verdade, algo novo está nascendo; ainda é frágil, mas já está em processo, talvez imperceptível, mas como o germe da árvore *shihuahuaco (cumarú)*, o “gigante da floresta”, que cresce notavelmente lenta, mas se torna capaz de viver mais de mil anos, um colosso de dezenas de metros de altura e copa ampla, que se torna lugar seguro para águias, tucanos, araras, saguis, macacos e esquilos, transformando-se em um ecossistema em si mesmo. Isso pode ajudar a compreender, queridos irmãos, o que a Igreja deseja, ser um sinal de unidade na diversidade e um refúgio seguro que gera e protege a vida.

O futuro promissor e esperançoso anunciado pelo profeta Isaías alcança sua plenitude na passagem do Apocalipse, que nos fala de um céu novo e uma terra nova, porque Deus “*faz novas todas as coisas*” (cf. Ap 21,5). Convido-os, portanto, a trabalhar com a confiança de uma fé enraizada em Cristo, que nos repete: “*Eu te*

amei” (Ap 3,9), porque é precisamente esse amor divino-humano de Jesus que nos transforma em homens e mulheres novos. Esse amor, contemplado na oração, nos envia a responder com generosidade e coragem na missão.

Nesse sentido, se queremos ser de Cristo — o autêntico “*gigante da floresta*” e “*Primogênito de toda a criação*” (Cl 1,15) — somos chamados a ser “*a Igreja das Bem-aventuranças, Igreja que dá vez aos pequeninos e caminha pobre com os pobres*” (Exort. Ap. *Dilexi te*, 21).

Certamente, o contexto atual exige uma resposta adequada diante dos numerosos desafios sociais, ambientais, culturais e eclesiais que persistem na Amazônia, ameaçada por situações de abuso e exploração. Nesse contexto, a *flor-da-paixão*, cuja forma peculiar remete de modo impressionante à Paixão de Cristo e que vocês escolheram como símbolo da Assembleia, representa o papel profético da Igreja e de todos os seus membros, cada um segundo a sua missão: proclamar o *querigma* e a vida nova em Cristo, acompanhar os que sofrem, custodiar a criação e o respeito à vida em todas as suas formas, especialmente à vida humana.

Outro dos objetivos da Conferência Eclesial, que celebra o seu quinto aniversário, é delinear uma Igreja com “*rosto amazônico*”, desejo do Sínodo dos Bispos na Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. Essa tarefa é realizada com a convicção de que “Com a inculturação da fé, a Igreja se enriquece com novas expressões e valores, manifestando e celebrando cada vez melhor o mistério de Cristo, conseguindo unir mais a fé à vida e contribuindo, assim, para uma catolicidade mais plena, não só geográfica, mas também cultural” (*Documento de Aparecida*, 479).

Queridos irmãos e irmãs, a inculturação é um caminho difícil, mas necessário. “É necessário aceitar corajosamente a novidade do Espírito capaz de criar sempre algo de novo com o tesouro inesgotável de Jesus Cristo” (cf. *Querida Amazônia*, 69). Por isso, animo-os a continuar caminhando juntos, pastores e fiéis, no fortalecimento da identidade dos discípulos missionários na Amazônia. Sigam semeando no sulco que foi regado até mesmo com o sangue de tantos homens e mulheres que os precederam e que, unidos à paixão de Cristo, se tornaram a raiz de uma “*árvore gigante*” que cresce na Amazônia.

Confiando os frutos desta Assembleia Eclesial à especial intercessão da Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe do Criador, concedo-lhes de coração a Bênção Apostólica.

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vocês e os acompanhe sempre. Amém.

Leão XIV – 17 de março de 2026

(tradução do original em espanhol realizada pelo Pe. Júlio Caldeira IMC)